

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA



DE NACHO DUATO  
POR VOS MUERO

DE MARCO GOECKE  
PEEKABOO

DE LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI  
UTOPIA OU O LUGAR  
QUE NÃO EXISTE







A São Paulo Companhia de Dança terá o ano de 2013 marcado por várias estreias: não só das seis novas coreografias que passam a integrar o repertório do grupo, quatro delas inéditas, como também de sua temporada de assinaturas, com cinco diferentes espetáculos à disposição do público.

A implantação do programa de assinaturas demonstra que essa jovem companhia atinge sua maturidade precoce também fora dos palcos, alcançando o nível organizacional necessário para possibilitar ao público a compra antecipada de um pacote de ingressos a preço bastante acessível, com um calendário previamente divulgado e no espaço privilegiado do Teatro Sérgio Cardoso, que neste ano será o principal palco da Companhia.

Dessa forma, o grupo agrega mais um importante mecanismo para atuar na formação de uma plateia cativa e diversificada para a linguagem da dança, como já o faz por meio de seu programa educativo e de seu trabalho de pesquisa e documentação. A Secretaria de Estado da Cultura tem o orgulho de comemorar essas conquistas da São Paulo Companhia de Dança junto com o público.

**Marcelo Mattos Araujo**  
**Secretário de Estado da Cultura de São Paulo**



# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção artística | Inês Bogéa



## Programa 1

---

Dias 6, 7, 8 e 9 de junho

de Rodrigo Pederneiras, *Bachiana n° 1*

de Henrique Rodovalho, *Inquieto*

de Nacho Duato, *Por Vos Muero* (ESTREIA)

## Programa 2

---

Dias 13, 14, 15 e 16 de junho

de George Balanchine, *Theme and Variations*

de Jiri Kylián, *Sechs Tänze*

de Marco Goecke, *Peekaboo* (ESTREIA)

## Programa 3

---

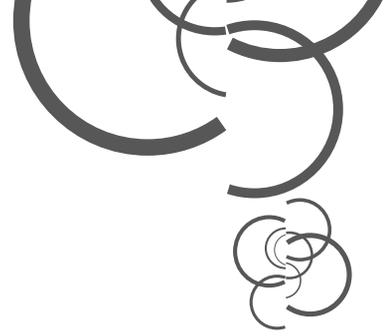
Dias 20, 21, 22 e 23 de junho

de William Forsythe, *In The Middle, Somewhat Elevated*

de Marco Goecke, *Supernova*

de Luiz Fernando Bongiovanni, *Utopia ou O Lugar Que Não Existe* (ESTREIA)





## ÍNDICE

<b>Programa 1</b>	<b>08</b>
Texto de apresentação	10
BACHIANA Nº 1	14
Ficha técnica	15
INQUIETO	18
Ficha técnica	19
POR VOS MUERO	22
Ficha técnica	23
Tradução de trechos de poemas de Garcilaso de la Vega, por Nelson Ascher	26
<b>Programa 2</b>	<b>28</b>
Texto de apresentação	30
THEME AND VARIATIONS	34
Ficha técnica	35
SECHS TANZE	38
Ficha técnica	39
PEEKABOO	42
Ficha técnica	43
Heads Behind Hats (Cabeças Atrás de Chapéus), por Nadja Kadel	46
Conversa com o coreógrafo	48
<b>Programa 3</b>	<b>50</b>
Texto de apresentação	52
IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED	54
Ficha técnica	55
SUPERNOVA	58
Ficha técnica	59
UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE	62
Ficha técnica	63
Utopia ou o lugar que não existe, por Luiz Fernando Bongiovanni	66
<b>SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA</b>	<b>68</b>
Associação Pró-Dança   São Paulo Companhia de Dança	69
Circulação	70
Educativo e Formação de Plateia	72
Registro e Memória	73
Expediente	74

“O público foi surpreendido no Ludwigsburger Forum, no Schlosspark: trata-se da mesma tensão em torno do palco anteriormente trazida à Alemanha pelo Nederlands Dans Theater (NDT), pelo Aterballetto ou pela Compañía Nacional de Danza nos anos 80, 90. Todas estas grandes companhias de balé moderno europeu tornaram-se um pouco cansativas ou redirecionaram completamente sua programação. Nesta brecha, uma jovem trupe surgiu em São Paulo, a maior cidade do hemisfério sul, há apenas cinco anos.”

Eßlinger Zeitung | Stuttgart, Alemanha |  
por Angela Reinhardt | abril 2013|





PROGRAMA 1

BACHIANA Nº1  
INQUIETO  
POR VOS MUERO



## ENCONTRO DAS ARTES, POR INÊS BOGÉA

Nesse programa, as três obras refletem, em alguma medida, o cruzamento direto com outras linguagens artísticas e revelam traços da cultura brasileira – no caso de *Bachiana nº 1* e *Inquieto* – e da espanhola – em *Por Vos Muero* – em movimento. Em *Bachiana nº 1*, a dança aponta para um Brasil profundo com ritmos pulsantes, e música e dança se nutrem mutuamente; *Inquieto* é uma peça extremamente visual, seja pelos fios trançados no ar que desenham a cena, seja pela luz que risca o chão e, ao mesmo tempo, tinge os fios criando novos quadros no espaço; e, em *Por Vos Muero*, a poesia imanta as cenas e a música estrutura a dança, revelando temas como religiosidade, paixão, vida e morte.

Em *Bachiana nº 1*, Pederneiras se inspirou nas *Bachianas Brasileiras nº 1*, de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Composta em 1930, brasileira à maneira de Bach (1685-1750), essa peça tem cores, ritmos e motivos que apresentam ecos das vaquejadas dos campos e sertões. A polifonia criada por Villa-Lobos com os oito violoncelos está espelhada na dança.

Pederneiras se valeu dos movimentos da dança clássica – aqui muito presentes – e incorporou novos ângulos, molejos e requebros; dinâmicas e velocidades, principalmente no movimento dos pés. Para ele a coreografia evidencia o romance, a paixão e a entrega nas relações humanas.

São três movimentos: a introdução (“Animato”) é inspirada na “embolada”, um gênero musical do Nordeste que tem como principais características o curto intervalo entre as palavras e os versos de ritmo rápido. Na dança diferentes grupos entram e saem de cena, os movimentos passam de um corpo ao outro como ondas, devido à ressonância de um gesto no outro. O segundo movimento (“Prelúdio, Andante”), deriva de uma modinha, composição musical de origem brasileira, com influências italianas. Um duo marca a cena. O mesmo demanda apuro

FOTOS: MARCELA BENVENIGNU, SILVIA MACHADO E WILLIAN AGUIAR



técnico, e ao mesmo tempo, grande entrega e percepção da relação entre os dois corpos para que os movimentos deslizem de um para o outro sem interrupções. O tempo fica suspenso nesse momento de êxtase e encontro. O terceiro movimento (“Fuga, Un Poco Animato”) traz uma conversa entre quatro instrumentos, com perguntas e respostas, que são ecoadas na movimentação dos bailarinos.

Já em *Inquieto*, Rodovalho apresenta três personagens que retratam três faces do desassossego: uma velada, aparentemente imóvel, que transparece em pequenos gestos quase incontroláveis; outra determinada, com movimentos diretos como uma linha que risca todo o espaço da cena e o transforma; e uma terceira traduzida propriamente em movimento - o corpo em suas diferentes articulações, conexões e sinuosidades expandidas no espaço. No desenvolvimento da peça, o terceiro personagem se desdobra em dez: os movimentos se multiplicam e passam pelos distintos intérpretes, como se fossem uma e ao mesmo tempo diferentes sensações da nossa inquietude, criando novas estruturas e repetições com variantes.

O desenho do corpo no espaço se completa com o traço do cenário de Shell Jr., em permanente construção na cena, e com a iluminação criada pelo coreógrafo. Os riscos do figurino de Cássio Brasil acentuam as sombras e dobras do corpo. A música de André Abujamra cria o ambiente e revela as dinâmicas da obra. Imobilidade e movimento, sombra e luz, linhas retas e sinuosas: as polaridades vistas na cena nos instigam a interrogações em torno do espaço, de suas possibilidades e invenções e revelam um pouco do desassossego cotidiano.

Em *Por Vos Muero* (1996), coreografia que a São Paulo Companhia de Dança estreia nesta primeira semana, Duato se inspirou na Espanha, nos versos do poeta renascentista Garcilaso de la Vega (1501-1536), conhecido como “o príncipe dos poetas castelhanos”, e em músicas espanholas dos séculos XV e XVI. Para o coreógrafo, “é uma homenagem ao papel essencial da dança na vida cotidiana das pessoas no passado”. Segundo Duato, a riqueza da cultura



mediterrânea, livre dos clichês, constitui uma grande fonte de inspiração: “Nossa cultura tem raízes gregas, romanas, mouras, egípcias, e eu amo isso”.

Amor, desejo, tristeza e alegria emergem em vinhetas dançadas e entremeadas pelos versos de La Vega na voz de Miguel Bosé, traduzidos aqui pelo poeta Nelson Ascher. No escuro da cena, as palavras vibram e imantam a dança que virá. Os trechos selecionados falam do amor e da paixão do poeta por Dona Isabel Freyre. Uma paixão delicada, terna e profunda, que não é correspondida. Há uma melancolia que nasce do conflito entre o ideal sonhado e as impurezas e dificuldades da realidade. O poeta aceita com estoica serenidade a dor e a fatalidade. Ao lado do amor, uma naturalidade convencional, artificiosa, poeticamente estilizada em busca do modelo de perfeição. Na cena, homens e mulheres se deparam com angústias e desejos. Seus gestos são fluidos, com muitas reverberações no tronco e nos braços. Infinitas espirais tomam o palco, reunindo e contrapondo o grupo de bailarinos. O movimento é contínuo com pontuações agudas, exploradas em solos, duos, trios e grupos. Cada coro se renova na simetria e na nostalgia dos corpos. Os poemas são musicais, com cadências suaves e com clareza e sobriedade nas palavras.

Para Duato, a música é o pilar na qual seu trabalho se apoia. O encontro da música espanhola dos séculos XV e XVI com movimentos de dança clássica e contemporânea, num roteiro dramático e poético, sugere relações humanas atemporais, contrastando a formalidade do passado com a urgência do nosso tempo. As músicas espanholas dos séculos XV e XVI são dirigidas pelo grande músico catalão Jordi Savall e interpretadas por ele e seu conjunto Hespèrion XX, fundado em 1974. O grupo utiliza instrumentos de época como violas, alaúdes, flautas de madeira, tambores marroquinos, e rabeca.

Vistas lado a lado, as coreografias revelam caminhos formais, afetivos e simbólicos, que tornam a ambigüidade dos gestos ainda mais evidentes. Nos corpos que dançam, a busca de uma existência distinta: uma vida de paixão, navegando pelas incertezas, equilibrada em belezas e seguindo sempre o compasso do desejo.







# BACHIANA N°1 (2012) | CRIAÇÃO

**Coreografia:** Rodrigo Pederneiras

**Música:** *Bachianas Brasileiras nº 1*, de Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

**Execução:** Violoncelistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) com participação especial de Antonio Meneses e regência de Roberto Minczuk (gravação selo BIS, 2003)

**Iluminação:** Gabriel Pederneiras

**Figurinos:** Maria Luiza Malheiros Magalhães

**Assistente de coreografia:** Ana Paula Cançado

## Elenco:

Dias 6, 8 e 9 de junho

*Pas de Deux* | Karina Moreira e Joca Antunes

*Conjunto* | Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, André Grippi, Beatriz Hack, Bruno Veloso, Diego de Paula, Michelle Molina, Nielson Souza, Pilar Giraldo, Rafael Gomes, Thaís de Assis, Thamiris Prata, Yoshi Suzuki

Dia 7 de junho

*Pas de Deux* | Karina Moreira e Joca Antunes

*Conjunto* | Acaoã Castro, Aline Campos, Ammanda Rosa, André Grippi, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Bruno Veloso, Fellipe Camarotto, Norton Fantinel, Pamela Valim, Pilar Giraldo, Roberta Bussoni, Thaís de Assis





“Rodrigo cria uma estrutura corporal imprevisível no espaço. E isso torna a peça magistral. Ela começa com duos e sempre retorna a essa estrutura. Todos se movem de forma diferente, e mesmo que, às vezes, dois pares entrem em sincronia, um deles segue com movimentos independentes.”

Tanznetz.de | Alemanha | Site | abril de 2013

ELEITO O MELHOR ESPETÁCULO DE  
DANÇA DE 2012 PELA REVISTA VEJA SP





# INQUIETO (2011) I CRIAÇÃO

**Coreografia e iluminação:** Henrique Rodovalho

**Trilha sonora original:** André Abujamra

**Figurinos:** Cássio Brasil

**Cenografia:** Shell Jr.

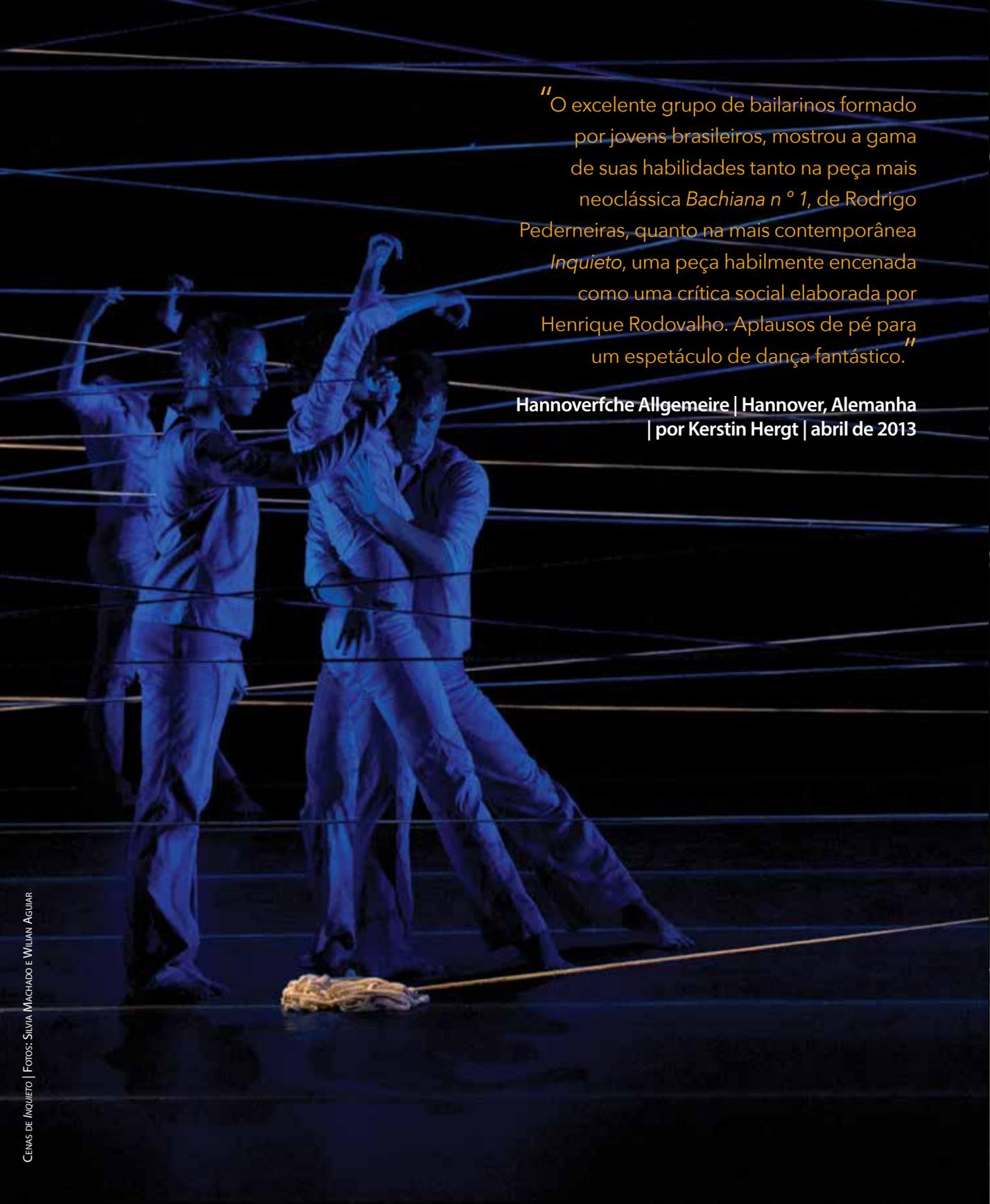
**Execução do cenário:** Fábio Brando

## Elenco:

Dias 6, 7, 8 e 9 de junho

Acaoã Castro, Ana Paula Camargo, André Grippi, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Fabiana Ikehara, Joca Antunes, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Rafael Gomes, Thaís de Assis, Thamiris Prata, Yoshi Suzuki





“O excelente grupo de bailarinos formado por jovens brasileiros, mostrou a gama de suas habilidades tanto na peça mais neoclássica *Bachiana n.º 1*, de Rodrigo Pedemeiras, quanto na mais contemporânea *Inquieto*, uma peça habilmente encenada como uma crítica social elaborada por Henrique Rodovalho. Aplausos de pé para um espetáculo de dança fantástico.”

Hannoverfche Allgemeine | Hannover, Alemanha  
| por Kerstin Hergt | abril de 2013



ANA PAULA CAMARGO E DIEGO DE PAULA EM CENA DE *Por Vos Muero* | FOTO: SILVIA MACHADO



# POR VOS MUERO (1996)

---

Criada para a CND (Compañía Nacional de Danza) Madri, Espanha  
Estreia pela São Paulo Companhia de Dança, 2013, São Paulo

**Coreografia:** Nacho Duato

**Música:** Jordi Savall - Música antiga espanhola

**Desenho de luz:** Nicolás Fischtel

**Poemas:** Garcilaso de La Vega

**Voz:** Miguel Bosé

**Remontagem:** Thomas Klein e Tony Fabre

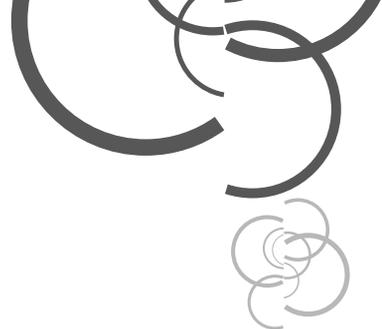
**Organização:** Carlos Iturrioz Mediart Producciones SL (Spain)

**Execução de cenário e figurino:** FCR | Fábio Brando

## Elenco:

Dias 6, 7, 8 e 9 de junho

Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, André Grippi, Diego de Paula, Fabiana Ikehara, Joca Antunes, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Pamela Valim, Rafael Gomes, Yoshi Suzuki



"A São Paulo Companhia de Dança está no topo de todas as listas como a melhor companhia de dança da América Latina, mesmo que apenas cinco anos tenham se passado desde a sua criação. Os 43 bailarinos invocaram uma cena que era praticamente inexistente no Brasil há muito tempo."

Vorarlberger, Bregenz, Áustria | maio 2013





O poeta Nelson Ascher traduziu os diversos trechos de poemas de Garcilaso de La Vega que são declamados por Miguel Bosé durante a coreografia de *Por Vos Muero*.

*Estoy continuo en lágrimas bañado  
Rompiendo sempre el aire com suspiros  
Y más me duele el no osar deciros  
Que he llegado por vos a tal estado*

*Canción, yo he dicho más que me mandaron  
Y menos que pensé  
No me pregunten más, que lo diré.*

*¿ Qué testimonios son éstos  
Que le queréis levantar?  
; Que no fue si no bailar;*

*¿ Esta tiene por gran culpa?  
No lo fue, a mi parecer,  
Porque tiene por disculpa que lo hizo la mujer.*

*Ésta le hizo caer  
Mucho más que no el saltar  
Que hizo con el bailar.*

*Nadie puede ser dichoso, señora,  
Ni desdichado,  
Sino que, os haya mirado*

Estou sem pausa em lágrimas banhado,  
Rompendo sempre com suspiros o ar,  
E o pior é que não ousou vos contar  
Que é por vós que me encontro nesse estado;

\*\*\*

Canção, eu disse mais do que mandaram  
E menos que pensei;  
Não me perguntem mais, porque eu direi.

\*\*\*

“Que acusações são estas  
Que vós lhe quereis lançar?  
Tudo o que fez foi dançar.”

Tem-se isto por grande culpa?  
Mas não o foi, a meu ver,  
Porque tem como desculpa  
Ter sido obra da mulher.

Esta o levou a cair  
Muito mais do que o saltar  
Que realizou ao dançar.

\*\*\*

Ninguém pode ser, senhora,  
Nem feliz nem desgraçado  
A não ser que te haja olhado.

*Porque la gloria de veros  
En ese punto se quita  
Que se piensa mereceros,  
Así que, sin conoceros,  
Nadie puede ser dichoso, señora,  
Ni desdichado,  
Sino que, os haya mirado.*

*La gente se espanta toda  
Que hablar a todos distes  
Que um milagro que hicistes  
Hubo de ser en la boda*

*Pienso que hábeis de venir  
Si vais por ese camino  
A tomar el agua en vino  
Cómo el danzar en reir*

*¡Oh hado ejecutivo en mis dolores,  
Cómo sentí tus leyes rigurosas!  
Cortaste el árbol con manos dañosas,  
Y esparciste por tierra fruta y flores.*

*En poco espacio yacen mis amores  
Y toda la esperanza de mis cosas,  
Tornadas en cenizas desdeñosas,  
Y sordas a mis quejas y clamores.*

Ilustração de Renato Moriconi para o folheto para estudantes de *Por Vos Muero*



Pois o júbilo de ver-te  
Some se se chega ao ponto  
De se julgar merecer-te,  
Portanto, sem conhecer-te,  
Ninguém pode ser, senhora,  
Nem feliz nem desgraçado  
A não ser que te haja olhado.

\*\*\*

As pessoas estão todas  
Pasma, que a falar puseste  
De um milagre que fizeste  
Justamente numas bodas;

Hás ainda, a meu juízo,  
Caso sigas tal caminho,  
De transformar água em vinho  
Como antes a dança em riso.

\*\*\*

*Destino causador de minhas dores,  
Como eu senti o rigor de tuas leis  
Pela terra espalhando fruta e flores,  
Cortaste a árvore com mão cruéis.*

*Em pouco espaço jazem meus amores  
Bem como as esperanças minhas. – Eis  
Que em cinzas que desdenham meus clamores  
E aos meus aís surdas, tudo se desfez.*

*Las lágrimas que en esta sepultura  
Se vierten hoy en día y se vertiero  
Recibe, aunque sin fruto allá te sean,*

*Hasta que aquella eterna noche oscura  
Me cierre aquestos ojos que te vieron,  
Dejándome con otros que te vean.*

*Escrito está em mi alma vuestro gesto  
Y cuanto yo escribir de vos deseo  
Vos sola lo escribiste: e yo lo leo  
Tan solo que aún de vos me guardo en esto*

*En esto estoy y estaré sempre puesto  
Que aunque no cabe en mí cuanto en vos  
veo  
De tanto bien lo que no entiendo creo  
Tomando ya la fe por presupuesto*

*Yo no nací sino para quereros;  
Mi alma os ha cortado a su medida;  
Por hábito del alma misma os quiero;*

*Cuanto tengo confieso yo debero;  
Por vos nací, por vos tengo vida  
Por vos he de morir y por vos muero*

O pranto, pois, que nesta sepultura  
Já se chorou e ainda hoje se chora,  
Recebe, embora ali te chegue em vão,

Até que feche, a eterna noite escura,  
Meus olhos que te viram viva outrora  
E outros olhos me dê, que te verão.

\*\*\*

Vosso semblante levo na alma inscrito  
E tudo o que escrever de vós anseio,  
Vós sozinha o escrevestes -- eu o leio  
Tão só, vos respeitando mesmo nisto.

Mas algo em que hoje e no porvir persisto,  
Embora em mim não caiba quanto exposto  
Já vi de vós, com fé por pressuposto,  
No bem que não entendo eu acredito.

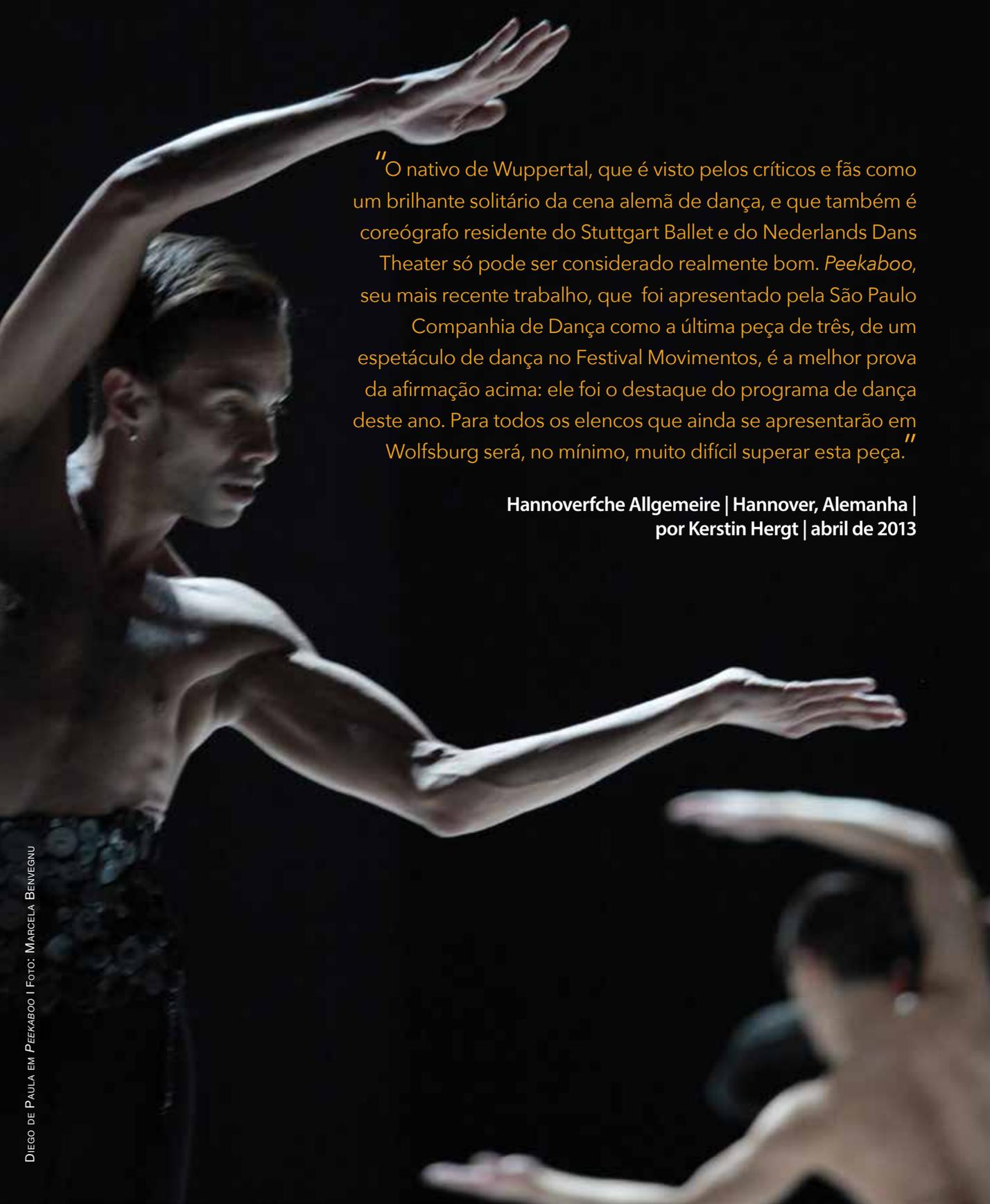
Nasci só para amar-vos com empenho;  
Minh'alma vos talhou à sua medida;  
Minh'alma que, habituada, vos adora;

Confesso vos dever tudo o que tenho;  
Por vós nasci, por vós eu tenho vida,  
Por vós eu morreria e morro agora.

\*\*\*

\*\*\* As separações indicam trechos de diferentes poemas  
Texto em itálico - Trechos do soneto que não estão presentes na narrativa da coreografia





“O nativo de Wuppertal, que é visto pelos críticos e fãs como um brilhante solitário da cena alemã de dança, e que também é coreógrafo residente do Stuttgart Ballet e do Nederlands Dans Theater só pode ser considerado realmente bom. *Peekaboo*, seu mais recente trabalho, que foi apresentado pela São Paulo Companhia de Dança como a última peça de três, de um espetáculo de dança no Festival Movimentos, é a melhor prova da afirmação acima: ele foi o destaque do programa de dança deste ano. Para todos os elencos que ainda se apresentarão em Wolfsburg será, no mínimo, muito difícil superar esta peça.”

Hannoverfche Allgemeine | Hannover, Alemanha |  
por Kerstin Hergt | abril de 2013



PROGRAMA 2

THEME AND VARIATIONS  
SECHS TÄNZE  
PEEKABOO



## PASSADO, PRESENTE, POR INÊS BOGÉA

Este programa reúne a obra de três grandes mestres da dança que olham para o passado e ressignificam o presente com uma dança que faz uma ponte no tempo. *Theme and Variations* é uma homenagem de George Balanchine (1904-1983) ao grande mestre da dança clássica do final do século XIX, Marius Petipa (1818-1910), na qual vemos certa solenidade, rigor de formas e o estilo nobre, tal como se encontra na obra de Petipa. Em *Sechs Tänze*, Jirí Kylián se inspira nos costumes da época de criação da música por Mozart (1756-1791), para fazer uma crítica bem-humorada aos costumes sociais de fins do século XVIII, em transformação propulsionada pela Revolução Francesa. Em *Peekaboo*, Marco Goecke tem como trilha a *Simple Symphony* de Benjamin Britten (1913-1976), entrecortada pelas vozes do coral finlandês Mieskuoro Huutajat, que faz referência à infância de forma bem-humorada e, ao mesmo tempo, com saudosismo pela perda da espontaneidade dessa época.

*Theme and Variations* (1947), de Balanchine, dialoga diretamente com a obra de Petipa (criador do balé *O Lago dos Cisnes*), quer na austeridade das construções cênicas, quer na elegância das linhas e sofisticação das combinações coreográficas (chama a atenção, em especial, a entrada e saída dos bailarinos). Podemos ver ali uma influência direta da cultura americana sobre a obra do grande coreógrafo russo. Por exemplo, no trabalho de pés do segundo solo da bailarina, que lembra o sapateado; ou, quase ao final do balé, na fila de bailarinas que se deslocam para a frente e lançam as pernas para o ar, lembrando um musical. A narrativa está aberta às percepções da plateia, pois Balanchine não conta propriamente uma história, para além das emoções e sentimentos humanos presentes em cada movimento.

A dança de Balanchine relaciona-se intimamente com a forma musical e dá corpo à partitura. *Theme and Variations* é dançada sobre o movimento final da *Suíte nº3 para Orquestra em Sol*



*Maior Op. 55*, de Tchaikovsky (1840-1893). “Veja a música e ouça a dança”, costumava dizer o coreógrafo para ressaltar a importância do entendimento da partitura na sua criação. A obra tem 12 variações, nas quais os bailarinos apresentam os temas que são retomados ao longo da coreografia. No desenrolar da obra, o casal principal intercala sua participação com o corpo de baile, que dá força ao trabalho e sustenta a peça. Balanchine contrasta grandes massas de movimento com pausas, assim como contrasta a mobilidade excessiva dos gestos e os mesmos congelados repentinamente. Assim, um pequeno deslocamento para o fundo do palco, feito em conjunto com braços em linhas opostas pode multiplicar a potência dos gestos ao infinito.

Kylián se vale acima de tudo da música de Mozart - *Sechs Deutsche Tänze, KV 571* - criada no ano em que começou a Revolução Francesa (1789), - para dar forma e traçar o caminho de *Sechs Tänze* (1986). A coreografia lê a música; cada mudança na composição tem um equivalente coreográfico. Tanto a musicalidade dos gestos, quanto o entendimento preciso e intenso das mecânicas corporais – e uma correspondente reflexão sobre as relações humanas – são marcas de toda a obra desse coreógrafo.

Seis “quadros” abordam humoristicamente a corte aristocrática da época, com seus empoeirados costumes e batalhas dos sexos. Podemos ver na cena a troca dos papéis entre homens e mulheres, seja nos movimentos dos bailarinos, seja nos figurinos. Nessa peça, em particular, a cena é marcada por ambiguidades quase cômicas da vida e da morte, da alegria e da tristeza, do erotismo e da agressão.

Em *Peekaboo*, Goecke cria um universo sensorial que remete à infância, à Inglaterra, a Charles Chaplin (1889-1977) e à saudade. No início da criação dessa coreografia, a escolha tinha sido somente a *Simple Symphony*, de Britten; mas, no decorrer dos ensaios, o coreógrafo acrescentou o coro finlandês Mieskuoro Huutajat (com trinta vozes masculinas) para trazer nova dinâmica



e evocar a infância perdida. A obra tem como objeto cênico o chapéu coco, símbolo dos executivos londrinos do início de século passado e muito usado também por Chaplin. “Sempre tive vontade de usar esse chapéu”, disse o coreógrafo. “Comprei dois para mim, mas nunca tive coragem de sair às ruas com eles porque sou muito tímido. Então coloquei na obra.”

A *Simple Symphony*, composta por Benjamin Britten quando ele tinha 20 anos, apresenta oito temas, dois por movimento. É uma peça simples sem ser primitiva. Os temas derivam das composições de infância de Britten, sons de trabalhos criados entre os nove e 12 anos de idade. Os títulos dos quatro movimentos são sugestivos: “Boisterous Bourrée” (Tumultuosa Bourré), “Playful Pizzicato” (Pizzicato Brincalhão), “Sentimental Saraband” (Sarabanda Sentimental) e “Frolicsome Finale” (Alegre Folgazão). As danças perpassam de alguma maneira esses sentimentos e sugerem novas possibilidades. Os movimentos divertidos, tristes, que portam saudade, e os gestos rápidos que vibram no espaço ecoam, além da música de Britten, o som cortante do coro, que entremeia a peça e traz estranhamento e potência para essa dança.

Aqui, vemos três grandes mestres da dança e três grandes mestres da música, lado a lado, em coreografias que acentuam, em linguagens específicas, a relação íntima com a música. De modo análogo, a relação entre tempos distintos se dramatiza de modo original: o passado se faz presente em movimento, atualizado pela dança de cada criador.

Ilustração de Angeli para o folheto para estudantes de *Peekaboo*







# THEME AND VARIATIONS (1947)

Criada para o American Ballet Theatre, Nova York  
Estreia pela São Paulo Companhia de Dança, 2010, Curitiba

**Coreografia:** George Balanchine (1904-1983)

**Música:** Movimento final da *Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior*, Op. 55, de Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

**Remontagem:** Ben Huys

**Execução de figurinos para a SPCD:** Tânia Agra

**Adaptação de iluminação:** Wagner Freire

**Luminárias:** FCR | Fábio Brando

## Elenco:

Dias 13 e 15 de junho

*Solistas* | Morgana Cappellari e Norton Fantinel

*Demi-solistas* | Aline Campos, Ana Paula Camargo, Fabiana Ikehara, Thamiris Prata, André Grippi, Bruno Veloso, Ed Louzardo, Fellipe Camarotto

*Conjunto* | Acaoã Castro, Ammanda Rosa, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Duda Braz, Geivison Moreira, Joca Antunes, Karina Moreira, Leony Boni, Michelle Molina, Nielson Souza, Olívia Pureza, Rafael Gomes, Thaís de Assis, Yoshi Suzuki

Dias 14 e 16 de junho

*Solistas* | Aline Campos e Diego de Paula

*Demi-solistas* | Ana Paula Camargo, Fabiana Ikehara, Morgana Cappellari, Thamiris Prata, André Grippi, Bruno Veloso, Ed Louzardo, Fellipe Camarotto

*Conjunto* | Acaoã Castro, Ana Roberta Teixeira, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Geivison Moreira, Isabela Maylart, Lucas Valente, Michelle Molina, Nielson Souza, Olívia Pureza, Pamela Valim, Rafael Gomes, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Yoshi Suzuki



"(...) Fundada em 2008, o jovem elenco, sob direção artística de Inês Bogéa, já conquistou uma considerável reputação internacional nos poucos anos de sua existência - graças aos seus diferentes roteiros coreográficos. Dança clássica e moderna têm o seu lugar no repertório da companhia. Trata-se de uma formação de balé fundamentada no princípio clássico, juntamente com uma paixão que parece estar no sangue dos jovens brasileiros."

Fuldaer, ZTG | Fulda, Alemanha | abril 2013







# SECHS TÄNZE (1986)

Criada para o Nederlands Dans Theatre, Haia, Holanda  
Estreia pela São Paulo Companhia de Dança, 2010, São Paulo

**Concepção, coreografia, cenografia e figurinos:** Jirí Kylián

**Música:** *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

**Remontagem:** Patrick Delcroix

**Desenho de luz:** Joop Caboot

**Adaptação técnica:** Erick van Houten

**Execução de figurinos e cenário para a SPCD:** FCR | Fábio Brando

## Elenco:

Dias 13 e 15 de junho

Artemis Bastos, Bruno Veloso, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Michelle Molina,  
Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Yoshi Suzuki

*Megastars* | Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Diego de Paula, Pamela Valim,  
Rafael Gomes

Dias 14 e 16 de junho

Ammanda Rosa, Artemis Bastos, Bruno Veloso, Duda Braz,  
Ed Louzardo, Michelle Molina, Norton Fantinel, Yoshi Suzuki

*Megastars* | Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Diego de Paula, Pamela Valim,  
Rafael Gomes





“Amor, vida e morte são os temas da temporada 2013 da São Paulo Companhia de Dança. A estreia de quatro coreografias inéditas e a remontagem de duas obras emblemáticas da dança contemporânea são os destaques da programação do quinto ano de existência do grupo paulista.”

**O Globo | Rio de Janeiro, Brasil | janeiro de 2013**





# PEEKABOO (2013) | CRIAÇÃO

**Coreografia e figurino** Marco Goecke

**Músicas:** *Simple Symphony*, de Benjamin Britten (1913-1976), e *H.Y.V.A* e *Sininen ja valkoinen*, com o coro finlandês Mieskuoro Huutajat

**Desenho de luz:** Udo Haberland

**Dramaturgia e organização:** Nadja Kadel

**Coprodução:** Movimentos Festival Wolfsburg

## Elenco:

Dias 13, 14, 15 e 16 de junho

Aline Campos, Ana Paula Camargo, Diego de Paula, Joca Antunes, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Rafael Gomes, Yoshi Suzuki

\*Agradecimento: Reid Anderson, diretor artístico do Stuttgart Ballet

FOTOS: MARCELA BENVIGNU



"A infância em um momento de brincadeira e em um momento de medo é pintada por Goecke em *Peekaboo*: um quadro impressionante, até então jamais visto."

Tanznetz.de | Alemanha | Site | abril de 2013





**HEADS BEHIND HATS**, POR NADJA KADEL  
(*Cabeças Atrás de Chapéus*)

A questão de ser e não ser, a linha entre estar visível e desaparecer, sempre interessou ao coreógrafo Marco Goecke. Em *Peekaboo*, sua mais recente obra, que foi criada para a São Paulo Companhia de Dança e estreou em abril no Movimentos, em Wolfsburg, ele lida de forma muito divertida com o ato de se esconder e se tornar visível. O título refere-se a uma brincadeira bem conhecida das crianças: ao esconder o rosto por trás de algo, a pessoa acredita que desapareceu, como uma criança, voltando somente quando mostra o rosto de novo e diz “boo”. Assim, podemos mergulhar em um mundo no qual a alma da infância do artista é revelada, com toda a sua fantasia, leveza e piadas, mas também com seus medos e pesadelos. Chapéus aparecem como um elemento lúdico, mas também sobrenatural e sonhador, escondendo-se em seu interior o que os faz mover.

A base musical de *Peekaboo* é a *Simple Symphony*, de Benjamin Britten. Britten compôs essa peça aos 20 anos e recorrendo a uma tablatura escrita desde os nove anos de idade. Em contraste com muitos outros compositores que rejeitaram suas primeiras tentativas, como loucuras de juventude, Britten era orgulhoso do projeto e se referiu aos quatro movimentos de sua criação - com um tom eufemístico britânico - como “não muito desinteressante”. Relatos de amigos e parentes confirmam que ele conservou alguns atributos da infância até a vida adulta: a paixão por jogos, piadas, rimas e fantasias, assim como o amor pela comida dos tempos de menino, que tinham de preparar para ele, principalmente quando estava doente ou deprimido.

Goecke combina a sinfonia de Britten com a sonoridade bastante áspera do coral finlandês Huutajat, uma companhia de trinta homens que gritam de uma maneira que os pais deviam ter proibido quando eles eram crianças. Será que a leveza dos primeiros trabalhos de Britten desapareceu na idade adulta, uma fase da vida que transforma música em gritos, porque a poesia da infância foi esquecida? A questão permanece em aberto. A coreografia de Goecke, com sua linguagem enigmática de movimentos oscilantes, mas muito precisos, e sua combinação de diferentes experiências acústicas, parecem representar a tensão entre fantasia e desencanto. Por outro lado, no entanto, somos seduzidos ao ouvir a criança que temos dentro de nós.



## CONVERSA COM O COREÓGRAFO

*Peekaboo* estreou em abril deste ano, em Wolfsburg (Alemanha) no Movimentos, um importante festival de dança que reúne grandes nomes da cena atual. Depois da estreia, Marco Goecke concedeu uma entrevista para Inês Bogéa e Marcela Benvegnu. Confira os melhores trechos.

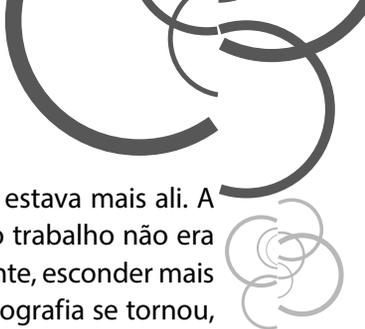
### PROCESSO DE CRIAÇÃO

Na escolha do elenco procurei bailarinos que tivessem energia, um entendimento grande dos detalhes do gesto, força, um pouco de medo. E essa escolha foi um grande privilégio porque eles são bailarinos incríveis em todos os sentidos, intérpretes que não encontramos em qualquer lugar. A sala de ensaio é, no início, um espaço vazio. Procuo entrar inteiro, como sou, como vivo e não com a obrigação de ser um grande coreógrafo ou para provar algo. Somente os bailarinos, eu e uma música. É o lugar em que divido o meu tempo com as pessoas, onde fico calmo. Não existe uma fórmula para minha criação. Tenho um caderno, que fica comigo o tempo todo, e nele faço pequenas anotações, pequenas mesmo, uma roupa que alguém usa, um guarda-chuva, qualquer coisa que me toque, porque às vezes isso pode ser interessante. Quando começo um novo trabalho, leio essas notas e vejo como posso conectar tudo. É um processo inconsciente, no qual essas pequenas coisas se tornam grandes. O mesmo acontece com o movimento: você começa com um pequeno gesto que, depois, cresce e você não sabe como, nem para onde vai. Simplesmente acontece.

### PEEKABOO

Eu trabalho muitas vezes sobre a questão de aparecer e desaparecer, sobre se encontrar e se perder. Parto de pequenas ideias, que podem ser jogos, palavras. Então vou nessa direção, e a peça cresce mais e mais e se torna uma história, uma história que eu não planejei, que





se formou no encontro com os bailarinos. Quando assisti à estreia, eu não estava mais ali. A estreia é o fim de um período. Eu me senti sozinho, fora de tudo, porque o trabalho não era mais meu. Era deles. Vi muitos detalhes, pensei como poderia ter feito diferente, esconder mais aqui, revelar menos ali. No palco, vejo para onde a história foi, o que a coreografia se tornou, já que não é tão planejada. Em *Peekaboo* sabia desde o início que usaria a *Simple Symphony* de Britten, mas quis colocar o coro finlandês porque eles têm algo infantil e, ao mesmo tempo, novo, diferente, que combina com o chapéu britânico, que também tem uma influência de Charles Chaplin [1889-1977], um gênio que falava com o corpo. Apesar da solidão, fico feliz quando vejo talentos fazerem o que eu lhes pedi para fazer. Eles fazem acontecer, e saíram-se muito bem.

## ENCONTRO

Os bailarinos da SPCD foram sensíveis, entenderam meus medos, meu pânico e meu presente; perceberam o que eu sentia. Não é simples, nem todos conseguem, mas eles foram profundos. A criação não é como uma relação diária; existe distância, mas também proximidade, e foi nessa profunda conexão que tivemos momentos interessantes para construirmos a obra.

## A DANÇA

O desafio é encontrar a magia. Em alguns trabalhos ela existe, em outros não: mas às vezes ela está em tocar somente uma pessoa da plateia, com sentimento. Estreias são sempre mágicas: a gente tem que se amar por um momento para poder dividir algo que não se fala, que não se explica. Talvez isso seja a dança, ou uma chance para a dança. Tudo é um pretexto para se perder e se encontrar.



“A companhia apresenta uma faceta completamente diferente em *Supernova*, de Marco Goecke. Irritantes e exatamente na dose certa, estão os braços e pernas trêmulos, dedos e pés tropeçantes. Mas o efeito de deslizar e mal tocar o chão é alcançado perfeitamente. Pessoas como se fossem partículas nas quais a energia inesgotável do universo se manifesta visivelmente. Os aplausos não queriam parar.”

Stuttgarter ZTG | Stuttgart, Alemanha |  
por Gabriele Metsker | abril 2013





PROGRAMA 3

IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED  
SUPERNOVA  
UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE

## NOVOS CAMINHOS, POR INÊS BOGÉA

Este programa traz três obras que apontam novas possibilidades na linguagem da dança e abordam todas três a questão do tempo. Em *In The Middle, Somewhat Elevated*, Forsythe se vale da linguagem da dança clássica para “escrever histórias de hoje”. Em *Supernova*, Goecke cria um vocabulário novo, de gestos que dialogam diretamente com a velocidade, gerando a sensação de desaparecimento e vibração, presença e ausência. Em *Utopia ou O Lugar Que Não Existe* Bongiovanni busca um antídoto para a velocidade do nosso tempo e propõe a contemplação do corpo em movimento.

*In The Middle* é uma obra que marca a história da dança por transformar a linguagem da dança clássica propondo uma continuação da pesquisa iniciada por Balanchine, expandindo as possibilidades do movimento no espaço. Para os bailarinos, são vários desafios: levar o movimento ao limite de sua expansão no espaço sem perder o equilíbrio; estar no acento da música; revelar intimidade com a linguagem; e, ao mesmo tempo, manter a individualidade. Nessa coreografia, Forsythe utiliza a forma tradicional de composição de um tema com variações. O tema de abertura é apresentado por uma bailarina; progressivamente essa frase de movimento passa de um corpo para o outro. Esse tema se desenvolve, se modifica e se transforma no corpo de cada um, em variações rápidas e arrojadas que combinam movimentos de solos, duos e conjunto.

Para o cenário, o coreógrafo havia pensado em vários objetos cotidianos, pendurados por fios invisíveis. Depois dessa ideia inicial, optou pela síntese, traduzida por duas cerejas, que ganharam um significado simbólico: dois pequenos espelhos que refletem a sala de espetáculos. O título da obra se refere a essas duas cerejas no meio, um pouco elevadas. Com música especialmente composta por Thom Willems, essa peça se baseia na percepção da velocidade – rapidez e lentidão.



Em *Supernova*, Goecke se inspirou na música de Antony & The Johnsons e no fenômeno astronômico das supernovas – estrelas que, ao explodirem, geram um brilho intenso. É uma coreografia de contrastes: morte e vida, escuro e claro, ser e não ser. Essa dança lida com a música de forma fragmentada, intercalando silêncios e trechos da música com sons produzidos pelos próprios bailarinos. Os movimentos são rápidos, precisos e controlados, levando à sensação de desaparecimento. A luz cria ambientes intensos em que os corpos são revelados parcialmente, desenhando novas possibilidades de leitura da obra.

Bongiovanni encontrou nos *Ponteios* de Camargo Guarnieri (1907-1993) o tempo de suspensão que buscava para sua criação. Guarnieri evoca um ambiente brasileiro pelas citações de temas, tópicos e gestos da música folclórica, e pelos processos melódicos rítmicos e harmônicos. Há traços dos cocos e emboladas, toadas e modinhas, choro e samba. E sons da música ibérica mesclada com a música africana, a guitarra espanhola, o tango, a polca, a valsa e a mazurca do norte da Europa.

Entre os vários *Ponteios*, Bongiovanni escolheu cinco (*Ponteio 18*, nostálgico; *Ponteio 26*, calmo; *Ponteio 24*, tranquilo; *Ponteio 15*, incisivo; *Ponteio 1*, calmo). As indicações de andamento indicam o caráter específico e os estados emocionais. Um solo, um trio e um duo são entremeados por grupos que criam a cena em diferentes sentidos. O cenário e o figurino espelham e marcam o espaço em branco e preto.

O título das composições remete ao “pontear da viola” que os músicos caipiras, antes de cantar, praticam a fim de conferir a afinação do instrumento. Para o compositor, os *Ponteios* “são prelúdios que tem caráter claro e definitivamente brasileiro”.

Vistas como um todo, as três peças criam um significado vivo: impossível reduzi-lo a uma fórmula, mas impossível também não perceber a potência que trazem tantas interrogações e tantas novas possibilidades para a renovação dos movimentos na dança hoje.





ALINE CAMPOS E ED LOUZARDO EM *IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED 1* FOTO: SILVIA MACHADO

# IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED (1987)

Criada para a Ópera de Paris, Paris, França  
Estreia pela São Paulo Companhia de Dança, 2012, São Paulo

**Coreografia, cenografia, figurino e iluminação:** William Forsythe

**Música:** Thom Willems

**Remontagem:** Agnès Noltenius

Licenciado por William Forsythe, representado por Verlag Der Autoren,  
Frankfurt, Alemanha

## Elenco:

Dias 20 e 22 de junho

Aline Campos, Ana Paula Camargo, Artemis Bastos, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Nielson Souza, Rafael Gomes, Roberta Bussoni, Thamiris Prata

Dias 21 e 23 de junho

Ammanda Rosa, Beatriz Hack, Diego de Paula, Duda Braz ou Roberta Bussoni, Fabiana Ikehara, Morgana Cappellari, Norton Fantinel, Thamiris Prata, Yoshi Suzuki

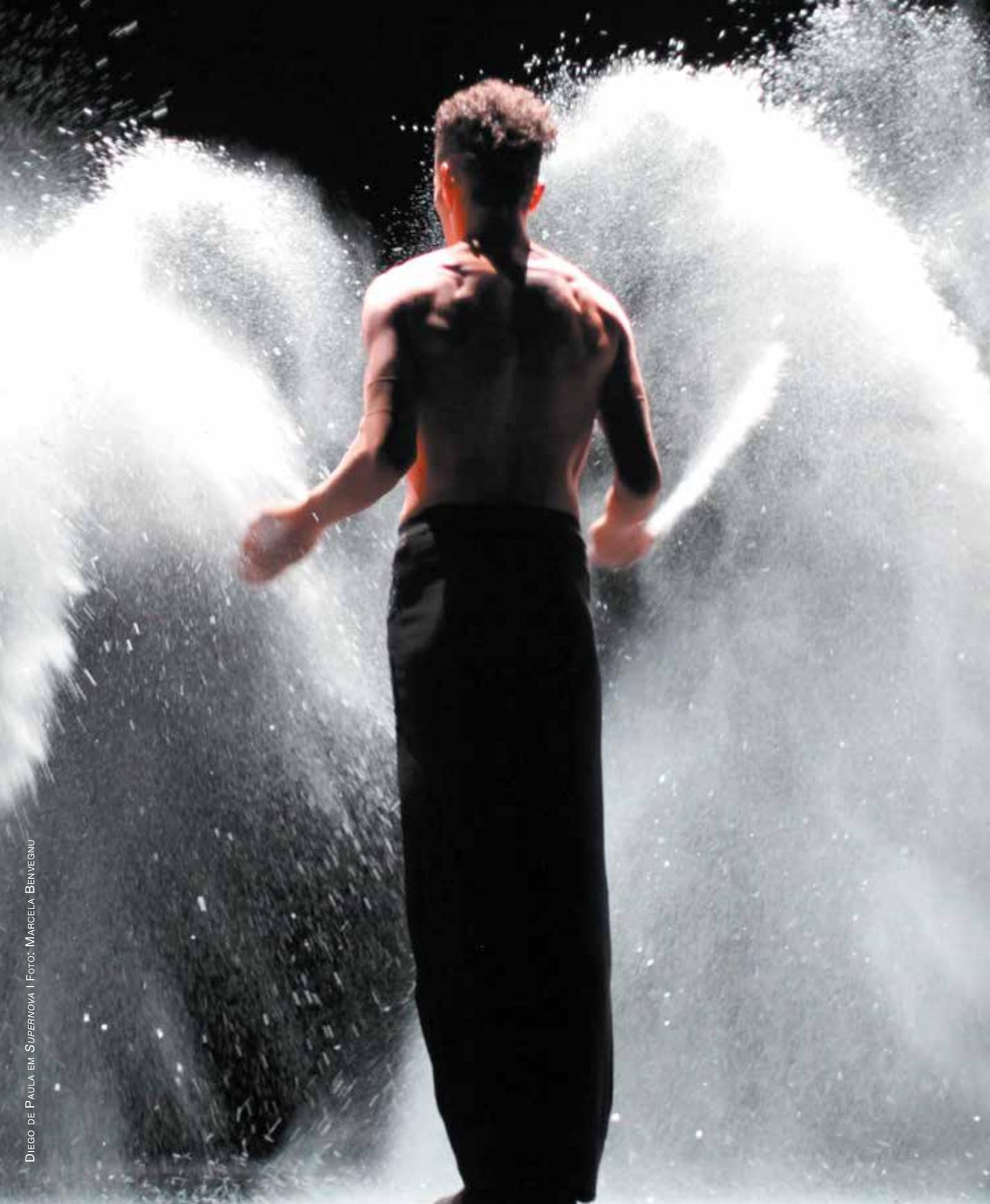


“Para dançar meus trabalhos é preciso, antes de saber o passo, entender a música. Esta peça parece simples por ser escrita em quatro compassos, o que facilita a contagem, mas é muito difícil porque brinco com a velocidade. É preciso ter síncopa, ter swing. O elenco brasileiro está no caminho certo.”

Revista de Dança | São Paulo, Brasil |  
Entrevista de Willian Forsythe | setembro de 2012







# SUPERNOVA (2009)

---

Criada para o Scapino Ballet Rotterdam, Roterdã, Holanda  
Estreia pela São Paulo Companhia de Dança, 2011, São Paulo

**Coreografia e figurinos:** Marco Goecke

**Músicas:** Pierre Louis Garcia-Leccia, álbum *Ohimé*, faixa *Aka*”, Antony & The Johnsons, álbum *Another World*, faixa *Shake That Devil*”

**Remontagem:** Giovanni di Palma

**Iluminação original:** Udo Haberland

**Dramaturgia:** Nadja Kadel

## Elenco:

Dias 20 e 22 de junho

Ana Paula Camargo, Artemis Bastos, Diego de Paula, Fabiana Ikehara, Joca Antunes, Nielson Souza, Rafael Gomes

Dias 21 e 23 de junho

Ana Paula Camargo, Artemis Bastos, Joca Antunes, Nielson Souza, Rafael Gomes, Thaís de Assis, Yoshi Suzuki



“A atração principal da noite foi *Supernova*, de Marco Goecke, certamente um dos melhores trabalhos do coreógrafo, interpretado brilhante e flexivelmente pelos brasileiros. Dançando nervosamente como de hábito, mas com uma virtuosidade parecida com um transe na síncope do jazz, o pó branco explode em várias órbitas das mãos dos bailarinos e a pequena nuvem de fumaça fica para trás na escuridão. A multiplicidade dos novos movimentos que Goecke criou para esta peça única se diferenciam, tanto por sua velocidade hipnótica, quanto por sua musicalidade esmagadora. Estas características não são encontradas no trabalho da vida inteira de muitos de seus colegas. O fato dele ser sempre perturbador aumenta dramaticamente os tipos de espectadores e foi exatamente essa força revolucionária que contribuiu para o sucesso de William Forsythe de Stuttgart, nos anos 80.”

Eßlinger Zeitung | Stuttgart, Alemanha | por Angela Reinhardt | abril de 2013

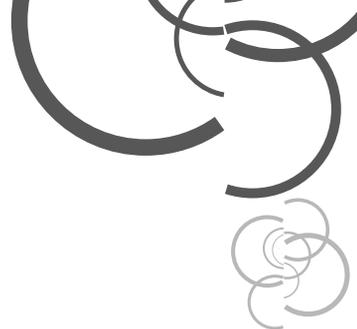




Crusos de Super Hero | Fotos: Marcela Benvegnu e Milian Aguiar



# UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE (2013)



## ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS 2013

**Coreografia:** Luiz Fernando Bongiovanni

**Música:** Ponteios (*Ponteio 18*, nostálgico; *Ponteio 26*, calmo; *Ponteio 24*, tranqüilo; *Ponteio 15*, incisivo e *Ponteio 1*, calmo), de Camargo Guarnieri (1907-1993)

**Desenho de Luz:** Ligia Chaim

**Concepção e desenhos de figurinos:** Naum Alves de Souza e Miko Hashimoto

**Execução:** Miko Hashimoto

**Participação especial:** Olga Kopylova (pianista da Osesp)

**Cenário:** Soraya Kölle e Dilson Tavares - TKCeno Cenografia e Produções

### Elenco:

Dias 20 e 22 de junho

Ammanda Rosa, André Grippi, Binho Pacheco, Lucas Valente, Olívia Pureza, Thamiris Prata

Dias 21 e 23 de junho

Ana Paula Camargo, Fabiana Ikehara, Joca Antunes, Nielson Souza, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva

Fotos: SILVIA MACHADO





“Considerada um dos principais grupos do gênero no Brasil, a SPCD terá neste ano, além do inédito programa de fidelização de público, a estreia de seis obras; a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos Brasileiros – iniciativa que incentiva a produção de compositores nacionais – e uma turnê pela Europa, no primeiro semestre, entre outras atividades.”

Revista Concerto | Brasil | março 2013



CENAS DE UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE | FOTOS: SILVIA MACHADO

## UTOPIA OU O LUGAR QUE NÃO EXISTE, POR LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI

Quando fui convidado por Inês Bogéa para criar para a SPCD imediatamente tive uma ideia do que gostaria de fazer: trabalhar com o belo. Muitas foram as razões, se é que razões são importantes. Penso que vontade é um tipo de razão, não racional, positiva; mas de motivo, de causa, que provoca o movimento. Um aspecto era o fato de eu ter a oportunidade de trabalhar com bailarinos muito bons, entre os melhores do país. Queria poder usar esse potencial e ver como ele poderia se misturar ao que tenho realizado e pesquisado como coreógrafo.

Muito da dança contemporânea se utiliza daquilo que é percebido como uma movimentação natural, urbana, cotidiana. Mas eu queria construir algo talvez mais complexo, elaborado, composto. Enfim, queria trabalhar nesse aspecto que a dança tem de tradicionalmente se afastar do imediato, nesta perspectiva própria da linguagem que promove a oportunidade de estender significados, muitas vezes operando uma tensão, ou subversão mesmo. Nesse sentido, há um desejo de querer criar outro registro, outra dimensão espacial e temporal, particular, minha. Nossa, na verdade, já que o trabalho precisa da colaboração de outros criadores, não apenas intérpretes. Existia a vontade de construir esse mundo que, artifício por definição, é capaz de apresentar questões da vida, não por estar no ambiente da mimese, mas por guardar sempre uma potência metafórica e subjetiva.

Um movimento, que não é um gesto, pode não ter um significado preciso, mas é algo passível de ser percebido e compreendido com significados, sensações e inferências da parte do público. O que está em minha perspectiva como criador é uma comunicação que coleciona diferentes perfis de significação, que não se esgotam, nem seria essa a pretensão; ao contrário, é justamente a multiplicidade, ou imprecisão, que parece criar um diálogo com esse ser contemporâneo, impreciso e múltiplo que está no horizonte de minha investigação.

Por que trabalhar com o belo hoje? Acredito que há uma questão que é de natureza política. Tudo o que fazemos é político. O belo foi de certa forma – e porque nasce do gosto, que



Fotos: ACERVO SPCD



não é construído dentro dos primados da razão – associado ao fútil e ao vazio de conteúdo. Isso porque nas artes – e especialmente na dança – criou-se uma dicotomia a que me refiro geralmente pela oposição: alienante x pensante; os trabalhos ou são pensantes, ou são alienantes. Acredito que isso não seja verdadeiro, mas creio que muita gente pensa assim. Que um trabalho que articule, lide ou ainda, tenha como mote o belo é um trabalho que não diz nada, que é “pão e circo”, entretenimento.

Depois de acontecimentos como a queda do Muro de Berlim e a falência dos modelos socialistas, vivemos num mundo sem utopias, um mundo que se resigna a viver sem perspectiva de nada novo, sem verdadeiras possibilidades de mudança no horizonte. A maior parte dos diagnósticos do tempo presente é funesta, e os prognósticos não parecem bons também. Assim, parece que não se pode mais sonhar, porque sonhar é tirar os pés da realidade e porque sem os pés na realidade não há mudança, evolução nem revolução, não há possibilidade de emancipação do sujeito. Sonhar seria alienar-se. Então a arte precisa ser engajada, reflexiva, contestadora.

A impossibilidade de emancipação do sujeito é algo presente na produção de pensadores como Adorno e Horkheimer e de lá para cá a coisa toda parece ter se estreitado ainda mais... Nesse sentido, julgo que o belo tem um papel fundamental na cena contemporânea. O belo pode ser um gatilho de reflexão, um catalisador de ações. Parece ser uma possibilidade de inspiração num mundo desencantado. Numa época em que a reflexão crítica precisa conquistar seu espaço e alcançar a visibilidade de contraponto com uma parte da mídia que tende a divulgar de forma alarmista todas as formas de miséria e violência, acredito que a arte poderia – sem abdicar de seu papel crítico – também nos ensinar de novo a sonhar e assim mudar a vida e o mundo.

Dedico este trabalho ao Francisco e ao Vinicius, meus filhos, com carinho e esperança de pai. E agradeço à minha família que tudo suporta para que eu possa criar, ao Núcleo de Pesquisa Mercearia de Idéias pelo intercâmbio sempre frutífero e a Luciana Schenk pela paciência e disponibilidade de ler tudo o que escrevo.





## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo e é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, documentarista e escritora. Ao longo desse período, a Companhia já foi vista por um público superior a 320 mil pessoas em cinco diferentes países, em mais de 340 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013, sua marca de inovação e tradição se mantém com seis novas estreias. Destaque para *Peekaboo*, peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goetze, e para a primeira montagem de um grande clássico – *Romeu e Julieta* – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos, com obras de Luiz Fernando Bongiovanni e Ana Vitória Freire.

Figuram também as remontagens de *Por Vos Muero*, de Nacho Duato e de *Petite Mort*, de Jiri Kylián, que poderá ser vista em agosto, na Temporada de Dança do Teatro Alfa.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas, a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que já conta com 21 episódios e traz para você essa arte narrada por quem a viveu. Esse ano serão registradas as histórias das carreiras de Cecilia Kerche, J.C. Violla, Hugo Travers e Eva Schul. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras, que este ano tem direção de Jurandir Muller e Kiko Goifman, e livros de ensaios.

Seus programas se completam com Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança. Na *Palestra para os Educadores*, temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas *Oficinas de Dança*, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD; no *Espetáculo Aberto para Estudantes e Terceira Idade* a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança; e por meio do *Dança em Rede*, uma enciclopédia de dança online que está disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.



A SPCD se apresenta no Brasil e exterior. Foi vista por mais de 320 mil pessoas em mais de 340 apresentações, realizadas nas seguintes cidades:

**No Estado de São Paulo**

Americana  
Araraquara  
Bauru  
Botucatu  
Campos do Jordão  
Caraguatatuba  
Catanduva  
Espírito Santo do Pinhal  
Garça  
Ilhabela  
Indaiatuba

Itatiba  
Jaú  
Jundiá  
Limeira  
Mongaguá  
Ourinhos  
Paulínia  
Piracicaba  
Praia Grande  
Presidente Prudente  
Ribeirão Preto  
Salto

Santa Bárbara d'Oeste  
Santo André  
Santos  
São Carlos  
São João da Boa Vista  
São José do Rio Preto  
São José dos Campos  
São Paulo  
Sorocaba  
Valinhos

**Em outras cidades do Brasil**

Belém  
Belo Horizonte  
Curitiba  
Fortaleza  
Goiânia  
João Pessoa

Joinville  
Porto Alegre  
Recife  
Rio de Janeiro  
Salvador  
São Luís  
Vitória

**No exterior**

Assunção / Paraguai  
Baden-Baden / Alemanha  
Bregenz / Áustria  
Buenos Aires / Argentina  
Fulda / Alemanha  
Haia / Holanda  
Ludwigsburg / Alemanha  
Ludwigshafen / Alemanha  
Neuss / Alemanha  
Wolfsburg / Alemanha

Confira a programação completa no site da Companhia:  
[www.saopaulocompanhiadedanca.com.br](http://www.saopaulocompanhiadedanca.com.br)

Ainda em 2013 você poderá assistir a SPCD em diversas cidades do Brasil, dentre elas Araçatuba, Araraquara, Fortaleza, Ilhabela, Indaiatuba, Jundiá, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André e Tatuí. A Companhia também se apresentará na Argentina e no Uruguai.

Não perca as próximas estreias da São Paulo Companhia de Dança em São Paulo:

### **Temporada de Dança do Teatro Alfa**

Dias 22, 23, 24 e 25 de agosto

de Jirí Kylián, *Petite Mort* (ESTREIA)

de Nacho Duato, *Por Vos Muero*

de Marco Goecke, *Peekaboo*

### **Teatro Sérgio Cardoso**

Dias 21, 22, 23 e 24 de novembro

Dias 28, 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro

de Giovanni di Palma, *Romeu e Julieta* (ESTREIA)

### **Teatro Sérgio Cardoso**

Dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro

de Ana Vitória Freire, *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2013* (ESTREIA)

e obras do *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2012*:

de Alex Neoral, *Pormenores*

de Jomar Mesquista, com colaboração de Rodrigo de Castro, *Mamihlapinatapai*

de Rui Moreira, *Azougue*





Desde 2008 os Projetos Educativos e de Formação de Plateia para a Dança aproximam o público em geral do universo desta arte por meio de:

- Espetáculos Abertos para Estudantes
- Palestras para os Educadores
- Oficinas de Dança
- Dança em Rede



2012



2011



2013



2010



2009



2008



# Figuras da Dança

A São Paulo Companhia de Dança atua na preservação da memória da dança do país. Conheça a história de algumas das principais personalidades da dança do Brasil na série *Figuras da Dança*.

Hoje já são 21 documentários, e em 2013 o programa contará a carreira de mais quatro personalidades: Hugo Travers, Cecília Kerche, J.C. Viola e Eva Schul.

A dança continua viva nas palavras e nas imagens. Conheça os livros da Companhia.

Descubra os bastidores da SPCD na série de documentários *Canteiro de Obras*.



# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

## MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretário de Estado da Cultura

## MARIA THEREZA BOSI

Coordenadora da Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

**Presidente** | José Fernando Perez

**Vice-presidente** | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro

**Membros** | Beatriz Hack | Eduardo Bernardes da Silva | João Roberto Vieira da Costa | Jorj Petru Kalman | Lygia da Veiga Pereira Carramaschi | Marcos de Barros Cruz | Philippe Reichstul | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Ricardo Cavaliere Guimaraes | Rodolfo Villela Marino | Walter Appel

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | José Abramovicz

**Membros** | Durval Borges Morais | Joaquim José de Camargo Engler

### SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

#### DIREÇÃO

Inês Bogéa

#### SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | Sílvia Kawata

#### ENSAIO

**Coordenadora** | Karina Mendes

**Ensaíadora** | Ana Tereza Gonzaga

**Professor** | José Ricardo Tomaselli

**Assistentes de Ensaio** | Beatriz Hack | Duda Braz

**Bailarinos** | Acaoã de Castro, Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Bruno Veloso, Diego de Paula, Duda Braz, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Fellipe

Camarotto, Geivison Moreira, Isabela Maylart, Joca Antunes, Karina Moreira, Leony Boni, Lucas Valente, Luiza Del Rio, Luiza Lopes, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Norton Fantinel, Olivia Pureza, Pamela Valim, Pilar Giraldo, Rafael Gomes, Raphael Panta, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Thaís de Assis, Thamiris Prata, Yoshi Suzuki  
**Pianista** | Rosely Chamma  
**Terapeuta Corporal** | Cissa Santini  
**Auxiliares de Ensaio** | Isadora Fatigati Battiato | Jorge Eduardo de Francioli

#### PRODUÇÃO

**Coordenador** | Antonio Magnoler

**Encarregado de palco** | Luiz Alex Tasso

**Produtores** | Magali Martucci | Marcio Branco

**Iluminadores** | Guilherme Paterno | Sueli Matsuzaki

**Técnico de Som** | Sérgio Paes

**Maquinista** | Jonas Soares

**Assistente de Palco** | Thiago Merij

**Auxiliar Administrativo de Produção** | André Souza

**Camareiras** | Elizabeth Roque | Vera Lúcia Pereira

#### EDUCATIVO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

**Coordenadora** | Marcela Benvegna

**Assessor de Audiovisual** | Charles Lima

**Produtor** | Renan Henrique Melo

**Assistentes de Educativo** | Bruno Cezar Alves | Cláudia Trento

**Assistente de Memória** | Rodrigo Fontanari

**Auxiliar de Produção** | Ana Luiza Brólio de Paula

**Auxiliar Audiovisual** | Carlos Yamamoto

**Diagramadora** | Janaina Seolin

**Estagiárias** | Carolina de Carvalho | Erika Muniz

#### ADMINISTRAÇÃO

**Coordenador** | Marcio Tanno

**Controller** | Alexandre Augusto dos Santos

**Assessora Administrativo-Financeiro** | Cristiane Aureliano

**Assessora de Direção e Superintendência** |

Roberta Alvares

**Assessor Contábil** | Luiz Artur Rozin

**Secretária de Direção** | Morgana Lima

**Analista de TI** | Marco Aurélio Piton

**Analista Administrativo-Financeiro** | Eduardo

Bernardes da Silva

**Assistente Administrativo-Financeiro** | Carlos

Soares

**Assistente Contábil** | Diego Mendes Martins

**Arquivista** | Maria Fernanda Freitas

**Almoxarife** | Guilherme de Souza

**Receptionista** | Evangelina Melo

**Auxiliares Administrativo-Financeiro** | Felipe

Gozzi Figueiredo | Jefferson de Souza Dias

**Auxiliares de Serviços Gerais** | Edmilson

Evangelista dos Santos | Neide dos Santos Nery |

Anália Pereira de Brito

**Aprendizes** | Ana Carolina Florêncio Nogueira |

Vinicius Soares dos Santos

#### COLABORADORES

**Assessoria de Comunicação** | Editor – Edison

Paes de Melo

**Captação** | Luiz Barreto

**Consultoria artística** | Guy Darmet

**Consultoria Jurídica** | Falavigna, Mannrich, Senra

e Vasconcelos Advogados | Barbosa e Spalding

Advogados

**Contratos Internacionais** | Olivieri Associados

**Contabilidade** | Escritório Contábil Dom Bosco

**Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas** | Capezio

**Website** | VAD – Projetos Multimídia

### APAA - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE

José Roberto Sadek

**DIRETOR EXECUTIVO**

#### TEATRO SÉRGIO CARDOSO

Dulce Maschio

**COORDENADORA**

Mônica Bammann

**PROGRAMADORA**

Marlon Bonifácio Mendes

**PRODUTOR DE BILHETERIA**

Marisis Pacheco

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**

Natasha Caroline Araujo

**ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**

Eduardo Domingues

Ricardo Leite

**COORDENADORES TÉCNICOS**

Adjanilson Sobrinho

Marcio Mahakala

**MAQUINISTAS**

Alexandre Zullu

Toni Ricardo Bento Alves

**ILUMINADORES**

Orlando Rosa de Andrade

**ELETRICISTA DE PALCO**

APOIO



REALIZAÇÃO









ASSOCIAÇÃO  
**PRÓ-DANÇA**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
**DANÇA**

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro | (11) 3224 -1380  
[www.saopaulocompanhiadedanca.art.br](http://www.saopaulocompanhiadedanca.art.br) | [www.prodanca.art.br](http://www.prodanca.art.br) | twitter: @spciadedanca